



FORMAÇÃO DE LEITORES

Ano Pastoral 2025/2026

Paróquia do Divino Salvador de Vilar de Andorinho

Formação nº 9 – 17 de julho de 2026

No capítulo 6 de João, encontramos Jesus junto ao lago da Galileia ou lago de Tiberíades.

Jesus, umas vezes retira-se, afasta-se porque pretende ficar sozinho para entrar em oração e conversar com o Pai.

Outras vezes volta para junto da multidão, para junto daqueles que O seguem, porque querem estar e ouvir as palavras que tem para dizer. São palavras que alimentam e enriquecem quem por ali anda e quer manter-se e meter-se nestes trabalhos!

Sabemos que a maior parte daqueles que O seguem esperam apenas milagres, sinais, acontecimentos para os quais não encontram palavras. É nestes momentos que Jesus se afasta, na esperança de que a fé aconteça. Contudo, não consegue ficar durante muito tempo junto daqueles que O acompanham, porque, aqui podemos recorrer ao evangelho de Mateus que nos diz:

Ao ver as multidões, compadeceu-se profundamente delas, porque estavam cansadas e abatidas como ovelhas que não têm pastor. Mt. 9, 36

Logo no início do capítulo é-nos dito que Jesus *passou para a outra margem*. Jesus queria estar a sós com os discípulos. Subiu o monte!

Mas a multidão que O seguia começou a aproximar-se e Jesus começou a ficar *preocupado*.

Como alimentar esta gente?

Jesus, então, levantando os olhos e vendo que uma numerosa multidão vinha ter com Ele, disse a Filipe: “Onde compraremos pão para que eles comam?” Jo. 6, 5

Não esqueçamos que o pão era o alimento por excelência desde os tempos mais remotos.

Quando o sol esquentava, era cozido sobre as pedras quentes ou, quando o tempo era agreste, aqueciam as pedras ao fogo para aí poderem cozer o pão.

Não é por acaso que naquela ceia, a que costumamos dizer que foi a última, Jesus abençoou o pão, partiu-o e deu-o a comer, pronunciando as palavras que chegaram aos dias de hoje: *Tomai e comei, isto é o Meu Corpo*.

Se estivermos atentos e conseguirmos ler/ver o Evangelho com olhos de ver, podemos encontrar a celebração eucarística sempre que Jesus pega no pão e alimenta todos. Podemos afirmar que é tudo para todos!...

O pão é o sinal, é o símbolo, é o que satisfaz uma das necessidades mais básicas do homem: o alimento que é gerador de símbolos e de sinais!

João conta-nos que a multidão estava longe de tudo e num lugar onde não havia nada!

E Jesus voltou-se para Filipe, um dos Seus e fez a pergunta: *“Onde compraremos pão para que eles comam?” Jo. 6, 5*

Não há dinheiro que chegue!

E André entrou na conversa: *Está aqui um rapazinho que tem cinco pães de cevada e dois pequenos peixes. Mas que é isso para tanta gente? Jo. 6, 9*

Mandai-os sentar.

Cinco pães e dois peixes?

O que é isso, Jesus?

E acontece o sinal!

Jesus toma a iniciativa!

Filipe e André veem como veem os humanos.

Jesus vê com os olhos da ternura e com os olhos do coração.
E mandou que se sentassem.
E pegou nos pães e deu graças.
E pegou nos peixes e deu graças.
E repartiu-os pela multidão.
E todos comeram até ficarem saciados.
E recolheram as sobras.
Jesus é tudo para todos!
E podemos recordar-nos no que aconteceu quando Moisés conduzia o povo pelo deserto.
Deus proveu-os com o maná.
Jesus alimentou a multidão com o pão que foi abençoado.
Não é isto a Eucaristia?
O pão que é dado de graça a todos?!
Só temos que ver Jesus com a mesma generosidade do Pai. Aqui, ninguém fica mal!
Falemos então da Eucaristia e do pão partido e repartido.
Na Eucaristia, todos somos convidados a participar da mesa e da refeição que nos é preparada de graça e por graça.
Pensemos então:
Hoje sou convidada para participar da mesa de um amigo.
Aceito o convite e vou.
Sento-me à mesa e recuso-me a participar porque... há qualquer coisa que não bate certo entre nós.
O que pensam de mim?
Qual é a minha figura?
Pois, é isso mesmo que acontece quando não participo na partilha eucarística.
Jesus é o amigo que me convida.
E eu como respondo?
Como reajo?
Jesus oferece-se e eu ponho-me ao lado, ponho-me de lado.
Jesus convida-me e eu aceito!
Jesus é o amigo que se oferece.

Não estás bem?

Resolve-o no abraço da paz.

Resolve-o em ti, contigo, por ti, porque Jesus acolhe-te sempre de braços abertos.

E vamos pedir novamente ajuda a Mateus: *Portanto, se, ao apresentares a tua oferta diante do altar, aí te lembrares que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa aí a tua oferta diante do altar e vai reconciliar-te primeiro com o teu irmão, e então virás apresentar a tua oferta.* Mt. 5, 23-24

É que Jesus não veio cuidar dos saudáveis, Jesus veio para cuidar e curar os doentes.

Não Lhe vires as costas.

Abre-te ao perdão para te abrires a Ele.

Jesus é o nosso Redentor, o nosso Go'El (o nosso resgateador, Aquele que está mais próximo e que tinha a responsabilidade legal e moral de proteger a família. De proteger e defender os mais próximos), é Aquele que nos restaura e nos indica o caminho.

Voltando atrás, recolheram as sobras.

Depois de ter alimentado a multidão, sobraram doze cestos de pão.

Que significa este número?

As doze tribos?

Se todo o povo pertencia a uma tribo, a dos irmãos, Jesus alimentou um povo inteiro.

Depois disto, Jesus voltou para o monte.

Não queria ser proclamado rei.

No monte, Jesus estava e permanecia em oração, em comunhão com o Pai.

Entretanto, os discípulos meteram-se no barco e atravessaram em direção a Cafarnaum. Passados alguns quilómetros, apareceu-lhes Jesus a caminhar sobre as águas e não se afundava.

O mar, naquela cultura significava o mal, as trevas e Jesus dominava o mal e é a Luz que incendeia as trevas.

Tanto Luís de Camões como Fernando Pessoa nos mostram o mar como algo que não se pode domar ou dominar. Luís de Camões fala-nos do Adamastor que

os portugueses “domesticaram” e Fernando Pessoa apresenta-nos o Mostrengo, guardião do Mar Tenebroso, o mesmo falado nos Lusíadas.

Mas... Jesus faz o que nunca ninguém tinha feito!

Porque...

Jesus não está, há agitação.

Jesus está, tudo se acalma e serena.

Jesus é o mais forte que a noite e que o mar agitado.

Mas Ele disse-lhes: “Sou Eu; não tenhais medo”. Jo. 6, 20

Podemos ver o que os discípulos não conseguiram ver: a divindade de Jesus.

Jesus, quando se viu novamente perante a multidão, percebeu que eles O procuravam porque lhes saciou a fome.

Então, Jesus, abriu-Se todo e disse-lhes tudo: *“Ámen, Ámen vos digo: procurais-me não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e ficastes saciados, trabalhais não pelo alimento que se perde, mas pelo alimento que permanece para a vida eterna e que o Filho do Homem vos dará; pois foi a Ele que Deus, o Pai, marcou com o selo”.*

Disseram-lhe, então: “Que havemos de fazer para realizar as obras de Deus?”.

Respondeu Jesus e disse-lhes: “Esta é a obra de Deus: que acrediteis naquele que Ele enviou”. Disseram-lhe: “Que sinal fazes Tu, para que vejamos e acreditemos em Ti? Que obra realizas? Os nossos pais comeram o maná no deserto como está escrito: <Deu-lhes a comer pão do céu>”. Disse-lhes, então, Jesus: “Ámen, Ámen vos digo: não foi Moisés que vos deu o pão do céu, mas o meu Pai é que vos dá o verdadeiro pão do céu. Pois o pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo”. Disseram-lhe, então: “Senhor, dá-nos sempre desse pão!”. Disse-lhes Jesus: “Eu sou o pão da vida: quem vem a mim jamais terá fome, quem acredita em mim jamais terá sede”. Jo. 6,26-35

(continuar a leitura Jo. 6, 36-59)

No deserto, o doador não foi Moisés, o doador é o Pai.

Mas...

Neste episódio, contado por João, o doador continua a ser o Pai, mas o dom é Jesus. Jesus é o sustento da vida nova.

Jesus é o Pão da vida!

Jesus é o que dá a vida!

E temos a Eucaristia a acontecer!

E temos Jesus sempre no centro!

E começa a grande polémica que gera a grande questão:

Como pode este dar-nos de comer a sua carne? Jo. 6, 52

Disse-lhes Jesus: (ler Jo. 6, 53-64)

Jesus mostra-se como homem total que permanece na Eucaristia. E esta entrega total escandaliza.

O que Jesus está a partilhar é a possibilidade de ganhar a vida, a vida que nunca acaba. O sacramento da Eucaristia vai-nos entranhando da e na vida de Jesus que sendo um igual a nós, se tornou num maior que nós, porque nos deu a possibilidade de aceder à Sua própria glória.

E isto gera confusão!

Gera abandono!

Gera fuga!

Mas... afinal quem é este homem?

E são muitos os que Lhe viram as costas!

E são muitos os que O abandonam!

Então Jesus disse aos doze:

- Também vós quereis ir embora?

Respondeu-lhe Simão Pedro:

- Senhor, a quem iremos? Tu tens palavras de vida eterna! E nós acreditamos e sabemos que Tu és o Santo de Deus.

Respondeu-lhes Jesus:

- Não fui Eu que vos escolhi, aos Doze? E um de vós é um diabo!

Falava de Judas, filho de Simão Iscariotes; de facto, este estava prestes a entregá-Lo. E era um dos Doze. Jo. 6, 67-71

E nós?

Estamos com Pedro e a sua confissão, ou estamos com Judas?

É por aqui que vamos andando e fazendo escolhas.

Jesus está sempre do nosso lado e já nos escolheu.

Rezemo-nos e rezemos Jesus que se deu todo inteiro a nós e por nós.

E neste encontro pudemos estar frente a frente com mais dois sinais de Jesus, contados por João e falamos de Eucaristia onde nem imaginávamos que a pudéssemos encontrar:

- A bênção e a partilha do pão que alimentou alguns milhares;
- Jesus a caminhar sobre as águas e elas sustentaram-No.

Maria do Céu Oliveira